



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Rafaela Dayne Ribeiro Lucena

*Universidade Estadual da Paraíba/ E-mail: rafaela-dayne-bb@hotmail.com*

### **RESUMO**

A literatura possui um papel extremamente importante na formação do aluno leitor, principalmente no ambiente escolar onde acontece essa interação entre o sujeito e o universo literário. Ler é uma das atividades mais importantes do indivíduo letrado, pois podemos ler para nos informar, para nos aperfeiçoar em determinada área do saber ou simplesmente como forma de entretenimento, ou seja, a leitura do texto literário pode nos subsidiar em todas essas funções. O presente trabalho problematiza o ensino da literatura brasileira na Educação de Jovens e Adultos, investigando de que forma esse ensino é aperfeiçoado na sala de aula, destacando os aspectos positivos e negativos dessa metodologia, buscando, nesse sentido, elaborar proposta de intervenção para que esse ensino seja de fato otimizado. Tomamos como aporte teórico os postulados de Todorov (2008), Moisés (2007), Soares (2007), Bueno (2002), Colomer (2007), Geraldi (2012), dentre outros, para demonstrar a importância do ensino da literatura brasileira nessa modalidade de ensino.

Palavras – chave: Literatura, Ensino, Educação de Jovens e Adultos.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino da literatura brasileira na escola é realizado na disciplina de Língua Portuguesa, o professor titular dessa disciplina normalmente fragmenta a disciplina em dois momentos, o ensino da língua e o da literatura com horários e datas a ser combinado com os alunos para que estes possam realizar as leituras e adquirir o material didático da aula.

Atualmente as aulas de literatura na EJA (Educação de Jovens e Adultos) se limitam a trabalhar fragmentos de obras, alguns contos e poemas, dificilmente são elegidas obras completas para a leitura e eventuais trabalhos avaliativos ou não a partir da leitura da obra, isso se dá em decorrência de alguns por menores que dificultam o trabalho do profissional da disciplina e um melhor desempenho dos alunos. Um dos principais problemas que impem os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos de ler as obras completas nas escolas públicas do Brasil hoje é o acervo da biblioteca escolar, em muitos casos a biblioteca não dispõe de obras literárias que atendam a demanda dos alunos, em outros casos a biblioteca funciona apenas como depósito de livros, falta profissional capacitado para catalogar os livros e controlar a saída deles através de empréstimos, uma possível solução para este problema seria adquirir as obras completas na internet, no entanto, nem todos os alunos possuem internet em casa, algumas escolas não dispõe de máquina fotocopadora para a impressão do material do aluno e por fim em alguns casos falta o hábito de leitura dos alunos que se negam a realizar esse tipo de atividade.

O que nós professores de literatura percebemos é que o interesse maior dos alunos pela literatura brasileira se dá devido ao exame de seleção ENEM, os alunos sabem que a literatura é uma disciplina exigida no ENEM anualmente, sendo assim, se faz necessário conhecer seus estilos, seus autores e, conseqüentemente, as obras desses autores.

Essas aulas normalmente se limitam a leituras e estudos dirigidos, os alunos geralmente solicitam outros recursos didáticos como suporte para as aulas de literatura, como por exemplo, exibição de filmes e/ou documentários, porém ao se trabalhar obras literárias em sala de aula a partir de adaptações filmicas, torna-se necessário que o professor tenha um certo domínio da chamada literatura comparada e que seja capaz de transmitir aos alunos a diferença existente entre o texto original e impresso e a adaptação filmica.

Além disso, se faz necessário educar os alunos de que não devemos estudar literatura apenas a partir de informações históricas e técnicas precisas. Mas, devemos estudá-la a fim de exercitar a leitura e a escrita, o trabalho criativo com a linguagem e a prática da expressão livre.

Vejamos o pensamento de Antonio Candido (1995, p.174) sobre o conceito de literatura:

Chamarei de Literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação.

E não há lugar mais apropriado para o aluno entrar em contato com a literatura do que a escola, é lá que começamos a ler, a conhecer e a valorizar a nossa produção artística e cultural, é a partir do conhecido sistematizado na escola que percebemos o seu valor criativo, estético e poético e, começamos a percebê-la como uma manifestação universal de todos os povos e tempos.

## **METODOLOGIA**

O ensino da literatura deve perpassar simples apontamentos realizados a respeito dessa ou daquela corrente literária, a literatura deve ser trabalhada de forma que suscite no leitor o gosto pela leitura, especificamente pela leitura dos textos literários, ela deve desafiar os leitores a querer conhecer, entender, pesquisar sobre este universo que nos é apresentado como um misto de ficção e realidade.

E, tomando aqui a ideia inicial de que a condição de sujeito é a condição de uma crise contínua, entendamos que aprender literatura é também o aprendizado dessa crise na disposição das singularidades que ela implica. Tão espinhosa quanto a produção de um discurso próprio, a escuta da literatura é como o desafio de qualquer nova experiência. Escamotear essa premissa é cair em substitutivos falsos de facilitação de tarefas que têm sido uma das causas principais do extremo marasmo de quase toda a produção contemporânea (literária ou não). Literatura fácil; teorias fáceis; modo fáceis de leitura – banalidades de um conceito de escola que, em nome de uma pretensa adequação às aspirações do aluno, antecipa o seu desejo e lhe veda o direito aos desafios (GERALDI, 2012, p. 31).

Na primeira série do Ensino Médio/EJA geralmente o professor introduz no plano de ensino semestral da turma o conceito de literatura e a diferença entre texto literário e não literário e normalmente costuma ser a aula inicial de literatura na EJA, as vezes o aluno não consegue compreender o que torna um texto literário e/ou não literário apenas nessa aula e no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

decorrer do semestre letivo é que essa distinção começa a ser entendida pelo aluno, porque como sabemos o ensino da literatura não deve ocorrer de forma fragmentado como se esse conceito fosse uma receita pronta que o aluno deve decodificar imediatamente. Na verdade, ensinar literatura requer do professor muita leitura e pesquisa, em determinadas situações o professor precisa buscar formas e métodos próprios que possam responder as indagações dos seus alunos.

Falta muito para a literatura ter um lugar, no sentido de pertencer plenamente à comunidade escolar. Por exemplo, embora no âmbito dos estudos literários há tempos se discuta o fato de não ser o tema o que faz um texto ser literário, é comum considerar apenas esse aspecto. Mudar tal prática demandaria do professor um esforço (pessoal e solitário, na maioria das vezes) permanente de pesquisa, levando-o a colocar a sua própria pesquisa, no momento da preparação das aulas, em uma posição privilegiada (RIOLFI, 2014, p 79).

Um das funções da literatura é discutir questões civilizadoras e moralizadoras da sociedade, levando os alunos a (re)pensar suas práticas e refletir sobre a questão da alteridade, pois a literatura é a representação das práticas executadas pela sociedade, se pensarmos aqui no Realismo, assunto trabalhado atualmente na segunda série do Ensino Médio/EJA, teremos a obra *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, que faz um panorama sobre a realidade vivenciada pelos moradores de cortiços no Rio de Janeiro do século XIX. A obra nos faz refletir sobre as condições atuais dos moradores de algumas comunidades (favelas) do Rio de Janeiro, além disso, o romance apresenta algumas relações de poder representadas principalmente pelas personagens João Romão e Bertoleza, esta última uma escrava que é convencida a entregar toda a sua economia a João Romão em troca de uma carta de alforria falsa, além de ser enganada ela sem saber o ajuda a construir o cortiço São Romão e a continuar em uma posição privilegiada diante dela e de outras personagens. Essas discussões em sala de aula devem despertar no alunado o seu senso crítico e reflexivo diante de temáticas tão polêmicas como esta.

As aulas devem inspirar os alunos a produzir sobre tais temas e não apenas receber o texto pronto e repleto de questões formuladas pelo professor para a turma responder, uma vez



que estudar literatura também é discutir sobre o cotidiano em que o aluno encontra-se inserido.

Literatura, especialmente no Ensino Fundamental, serve, em geral, para discutir questões educacionais, moralizadoras, civilizadoras e pedagógicas. A generalização dessa concepção de literatura criou um engodo sem tamanho e alimenta todo um mercado editorial que criou réplicas mirins de *best sellers* oferecidos aos adultos (RIOLFI, 2014, p. 80).

Outra questão preocupante que envolve o ensino da literatura atualmente é o número considerável de alunos que afirmam não gostar de ler, além disso, afirmam não ter tempo para ler, isso nos mostra que o hábito da leitura deve ser estimulado no aluno ainda na infância, nas séries iniciais do ensino básico, deve também ser estimulado fora do espaço escolar, a família deve incentivar a criança a ler por prazer, deve ler junto com essa criança, dessa forma o aluno começará a estreitar os laços com a atividade de leitura.

Alguns alunos quando chegam ao Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos afirmam nunca ter estudado literatura, o que acontece na verdade é que no Ensino Fundamental muitos professores trabalham com interpretações de textos, peças teatrais inspiradas em textos literários, mas não coloca para o aluno que se trata de literatura, então ainda imaturos os mesmos não se dão conta que sempre estudaram a literatura.

A superficialidade no ensino da literatura se dá também a partir das eleições das obras a serem lidas e aqui temos duas questões, se a obra é indicada pelo professor os alunos as vezes reclamam porque não se interessam pela narrativa, se a escolha do livro é feita pelo aluno, ele prefere um livro que mais se parece um manual de autoajuda se pautando assim numa prática mais facilitadora de leitura.

Em nome de uma pretensa “formação global” do adolescente, os livros mais parecem manuais de autoajuda, desinteressantes, mal escritos, que não cumprem outra função senão a de fazer o jovem se desinteressar pela literatura. Assim, o resultado é uma formação às avessas: o aluno sai da escola pensando que literatura são histórias chatas em que personagens mais chatas ainda dizem o que deve ser feito e, sobretudo, o que não se deve fazer (RIOLFI, 2014, p. 80-81).



Enquanto professora de literatura da Educação de Jovens de Adultos, percebo uma maior rejeição por parte dos alunos quando tentamos ensinar literatura a partir de textos poéticos, o gênero lírico geralmente só consegue atrair a atenção dos alunos quando trabalhado a partir de músicas. O falseamento no universo literário parti também dos chamados paradidáticos que existem nas bibliotecas escolares, vejamos:

Ao chegarmos a esse ponto, no reconhecimento de que a literatura é algo diverso e muito além da função didática, resta-nos tratar de outra questão: muitos dos livros existentes nas bibliotecas escolares não nos servem, se quisermos tratar de questões mais específicas à literatura. Os chamados paradidáticos, salvo raríssimas exceções, deveriam ser varridos do horizonte escolar. Na sua maioria, postulam um tipo de leitor programado, deduzem uma espécie de mediocridade generalizada, por isso a existência de tantos textos “facilitados”, operadores de uma pedagogia que afirma que os bons serão compensados, e os maus, castigados (RIOLFI, 2014, p. 81-82).

Cabe ao professor iniciar com seus alunos uma força tarefa para desmistificar todos esses obstáculos mencionados acerca do ensino da literatura, é preciso planejar e preparar essas aulas juntos professores e alunos, cada um com a sua competência para que juntos possam conhecer e entender a importância que tem a literatura para o ser enquanto leitor e enquanto aluno/leitor.

## CONCLUSÃO

A literatura tem nos proporcionado um amplo campo de investigação acerca dos temas que problematizam a nossa existência e, enquanto profissional dessa área percebo que o alunado se interessa e se dedica mais ao estudo da mesma quando eles percebem que através da leitura do texto literário torna-se possível desenvolver o senso crítico em sala de aula e fora dela também. Dessa forma, além de ver a literatura como simples forma de entretenimento passam a enxergá-la como o fio condutor para as principais discussões em sala de aula.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Santa Catarina: Avenida, 2012.

BRAIT, Beth. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

BUENO, André. *Formas de crise; estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros; a leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DE PIETRI, Émerson. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente*. 2ª ed. Rio de Janeiro; Ediouro, 2009.

DURANTE, Marta. *Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto em sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

LEAL, at alli. *Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

PINHEIRO, Helder; PEREIRA, Jaquelânea Aistides; SILVA, Maria Valdênia da; NETO, Miguel Leocádio Araújo (Orgs.). *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem, 2008.

RIOLFI, Claudia [et. Al.]. *Ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVA, Vera Tietzmann. *Leitura literária e outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone – Moisés. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira – Rio de Janeiro: Difel, 2010.